



PROJETO:
“EXCELÊNCIA NO SISTEMA DE
TRANSPLANTES DO ESTADO DO PARANÁ”



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE

CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DO PARANÁ

PROJETO: “EXCELÊNCIA NO SISTEMA DE TRANSPLANTES DO ESTADO DO PARANÁ”



FINALIDADES:

Estabelecer plano estratégico e operacional de aperfeiçoamento do Sistema de Transplantes do Estado do Paraná, com aumento gradativo da quantidade e qualidade dos transplantes, através da melhor utilização da rede de serviços, equidade/ democratização de acessos e qualificação dos serviços, conduzindo o sistema estadual a novos patamares de excelência e à posição de referência nacional em transplantes.

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO - Fases

Fase I (já realizada) – OTIMIZAÇÃO DA REDE

Estratégias adotadas:

- Publicação das diretrizes para a Política Estadual de Transplantes
- Revisão de critérios para credenciamento e recredenciamento de serviços e equipes de transplantes e de órgãos e tecidos (2011)
- Reforço ao funcionamento das COPOTT's como organizadores da logística de procura de potenciais doadores e estímulo à ampliação da captação de órgãos(2011)
- Foco no aumento do número de transplantes com capacitação intensiva de equipes de serviços de captação de órgãos e tecidos e de transplantes e reorganização da Central de Transplantes para apoio e suporte a UTIS e protocolo de Morte Encefálica (2012);
- Intensificação da comunicação social sobre a importância da doação de órgãos.

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO - Fases

Fase I (já realizada) – OTIMIZAÇÃO DA REDE

Resultados Obtidos

- Aumento de 53% nas notificações de possível doador pelos diferentes serviços, comparados os primeiros semestres de 2010 e 2013;
- Aumento de 134% nas doações quando comparados os primeiros semestres de 2010 e 2013;
- Maior realização proporcional de doações, que passaram de 25% das notificações em 2010 para 39% das notificações em 2013;
- Incremento de 227% no quantitativo de órgãos transplantados, comparados os primeiros semestres de 2010 e 2013;
- Realização de transplantes de córneas acima do preconizado ABTO (fim da fila) – realizados 985/ano, acima do preconizado de 935;
- Maior aproximação com os prestadores de serviços, através de suporte da Central na abordagem familiar e na consultoria a UTIs na notificação e no acompanhamento do processo de protocolo de Morte Encefálica;
- Maior parceria com Sistema Nacional de Transplantes e ABTO em programas de capacitação.

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO - Fases

Fase II - MAIS ACESSO E QUALIDADE NO SISTEMA DE TRANSPLANTES áreas de fígado, rins, coração - setembro 2013

1. DIAGNÓSTICO SOBRE SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA DE TRANSPLANTES (oferta e realização de consultas e transplantes /por região)

2. PROPOSTA:

PARA MAIS ACESSO

- **Reforço da referencia e contra-referencia, via sistema de regulação (Estadual ou Municipal);**
- **Protocolos técnicos de encaminhamento para avaliação pré-transplante;**
- **Reorganização de fluxos de encaminhamento;**
- **Informação e capacitação aos serviços envolvidos com ênfase nas especialidades encaminhadoras ao Sistema de Transplantes.**

PARA MAIS QUALIDADE:

- **Estabelecimento de parâmetros e indicadores de resultados desejados;**
- **Vistoria para atualização da Habilitação;**
- **Publicização periódica de resultados e certificação anual por desempenho;**

DIAGNOSTICO

Síntese diagnóstica sobre SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA DE TRANSPLANTES (oferta e realização de consultas e transplantes /por região)

Transplantes preconizados e realizados

	Transplantes preconizados/ Ano p/ Pr. (ABTO)	Transplantes realizados (média anual 2011 a 2013)
Área de fígado	261	88
Área de coração	63	21
Área de rins	626	238

Serviços preconizados e existentes

	No. serviços preconizados/ milhões de hab. para o PR.(ABTO)	Numero de serviços existentes no Paraná
Área de fígado	3 (1 /3,4 milhões hab)	6
Área de coração	2 (1/7,3 milhões hab)	5 (incluindo 1 pediátrico)
Área de rins	8 (1/1,4 milhões hab)	14 (incluindo 1 pediátrico)

Conclusões :

Há disponibilidade de serviços transplantadores em número superior ao recomendado, o que representa oportunidade para o sistema;

Apesar da disponibilidade de serviços em número acima do preconizado, o número de transplantes é inferior aos parâmetros preconizados.

DIAGNOSTICO - SITUAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL

1. Realização de **TRANSPLANTES HEPÁTICOS**/por regional de origem do paciente, frente ao preconizado ABTO

RS	População	N. Transplantes Preconizado	2011%	2012%	2013% *	média anual 2011/2013
CTBA	1746896	44	48	80	95	74
4	161037	4	25	50	100	58
2	1471684	37	24	54	59	46
1	265362	7	43	29	57	43
7	249755	6	17	33	67	39
11	334254	8	38	25	50	38
19	277999	7	14	0	86	33
13	142455	4	25	25	50	33
21	172918	4	50	50	0	33
15	733459	18	22	33	22	26
20	358677	9	33	22	22	26
5	441281	11	0	27	36	21
10	507194	13	8	23	31	21
9	388780	10	20	20	20	20
3	575560	14	21	14	14	17
8	337750	8	0	0	50	17
18	225968	6	17	33	0	17
16	346950	9	11	11	22	15
17	871233	22	9	18	9	12
6	165317	4	25	0	0	8
12	265131	7	0	0	0	0
14	260630	7	0	0	0	0
22	139311	3	0	0	0	0

* projeção 2013 - 2 vezes o realizado no primeiro semestre

Numero de tx preconizado/a no/PR	2011	2012	2013	Média anual frente ao preconizado
262 tx	60 tx 22.9	91 tx 34.7	114 tx* 43.5	88 tx =33.7%

Serviços de Transplante de Fígado:

- Hospital de Clinicas UFPR
- Hospital e Maternidade Angelina Caron
- Hospital São Vicente de Curitiba
- Hospital Nossa Senhora das Graças de Curitiba
- Hospital Infantil Pequeno Príncipe (Pediátrico)
- Santa Casa de Curitiba

Na área de fígado, a meta preconizada pela ABTO/ano para o Estado que é de 262 transplantes/ ano atinge média de 88 transplantes/ ano, o que representa 33,7% de realização .

DIAGNOSTICO - SITUAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL

2. Realização de **TRANSPLANTES DE CORAÇÃO**/ por regional de origem do paciente, frente ao preconizado ABTO

RS	População	Preconizado	% 2011	% 2012	% 2013	Total
07	249755	1	200,00	200,00	200,00	200,00
CTBA	1746896	10	60,00	90,00	60,00	70,00
08	337750	2	50,00	0,00	200,00	83,33
19	277999	2	50,00	100,00	0,00	50,00
17	871233	5	20,00	100,00	40,00	53,33
01	265362	2	50,00	50,00	0,00	33,33
06	165317	1	0,00	100,00	0,00	33,33
18	225968	1	100,00	0,00	0,00	33,33
21	172918	1	0,00	100,00	0,00	33,33
22	139311	1	0,00	0,00	200,00	66,67
02	1471684	9	22,22	33,33	44,44	33,33
11	334254	2	50,00	0,00	0,00	16,67
20	358677	2	0,00	0,00	100,00	33,33
03	575560	3	33,33	0,00	0,00	11,11
05	441281	3	0,00	33,33	0,00	11,11
04	161037	1	0,00	0,00	0,00	0,00
09	388780	2	0,00	0,00	0,00	0,00
10	507194	3	0,00	0,00	0,00	0,00
12	265131	2	0,00	0,00	0,00	0,00
13	142455	1	0,00	0,00	0,00	0,00
14	260630	2	0,00	0,00	0,00	0,00
15	733459	4	0,00	0,00	0,00	0,00
16	346950	2	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	10439601	63	27,14	39,91	33,14	33,40

*projecção 2013 - 2 vezes o realizado no primeiro semestre

Numero de tx preconizado/ano/PR	211	2012	2013*	Média anual frente ao preconizado
63	17tx 27%	25tx 39.7%	22tx 34.9%	21 tx = 33.3%

Serviços de Transplante de Coração:

- Hospital e Maternidade Angelina Caron
- Hospital Infantil Pequeno Príncipe (Pediátrico)
- Santa Casa de Curitiba
- Santa Casa de Londrina
- Policlínica de Pato Branco

Considerado o preconizado pela ABTO de 63 transplantes de coração/ano no Estado, a média anual de 21 transplantes/ ano representa 33,4 % de alcance .

DIAGNOSTICO - SITUAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL

3. Realização de TRANSPLANTES DE RINS por regional de origem do paciente, frente ao preconizado ABTO

RS	População	Preconizado	% 2011	% 2012	% 2013*	% média
07	249755	15	53,39	53,39	106,00	70,92
04	161037	10	72,45	41,40	82,80	65,55
09	388780	23	21,43	72,88	68,60	54,30
08	337750	20	14,80	59,22	102,56	58,86
CTBA	1746896	105	48,66	60,11	38,16	48,97
22	139311	8	11,96	47,85	119,64	59,82
15	733459	44	27,27	45,45	81,80	51,50
02	1471684	88	37,37	47,56	54,36	46,43
01	265362	16	37,68	43,97	50,24	43,96
10	507194	30	19,72	52,58	65,72	46,00
11	334254	20	24,93	44,88	49,86	39,89
03	575560	35	17,37	55,02	23,16	31,85
19	277999	17	29,98	23,98	59,96	37,97
21	172918	10	0,00	38,55	57,84	32,13
05	441281	26	22,66	26,44	15,10	21,40
06	165317	10	10,08	40,33	0,00	16,80
13	142455	9	0,00	23,40	46,80	23,40
20	358677	22	13,94	18,59	27,88	20,14
16	346950	21	4,80	0,00	48,04	17,61
14	260630	16	6,39	6,39	25,60	12,80
17	871233	52	7,65	11,48	11,48	10,20
18	225968	14	14,75	0,00	14,76	9,84
12	265131	16	0,00	6,29	0,00	2,10
Total	10439601	626				

*projeção 2013 - 2 vezes o realizado no primeiro semestre

Numero de tx preconizado/ano/PR	211		2012		2013*		Média anual frente ao preconizado
	166 tx	26,5 %	254 tx	40,5 %	294 tx	46,9 %	
626							238 tx/ano = 38 %

Serviços de Transplante de Rins:

- Associação Beneficente Bom Samaritano (Hosp Santa Rita de Maringá)
- Hospital e Maternidade Angelina Caron
- Hospital Cruz Vermelha de Curitiba
- Hospital Infantil Pequeno Príncipe (Pediátrico)
- Hospital Nossa Senhora da Salette de Cascavel
- Hospital São Vicente de Curitiba
- Hospital Evangélico Londrina
- Hospital Univ. Cajuru Curitiba
- Hospital Univ. Evangélico de Curitiba
- Santa Casa de Curitiba
- Santa Casa de Londrina
- Santa Casa de Maringá
- Policlínica de Pato Branco

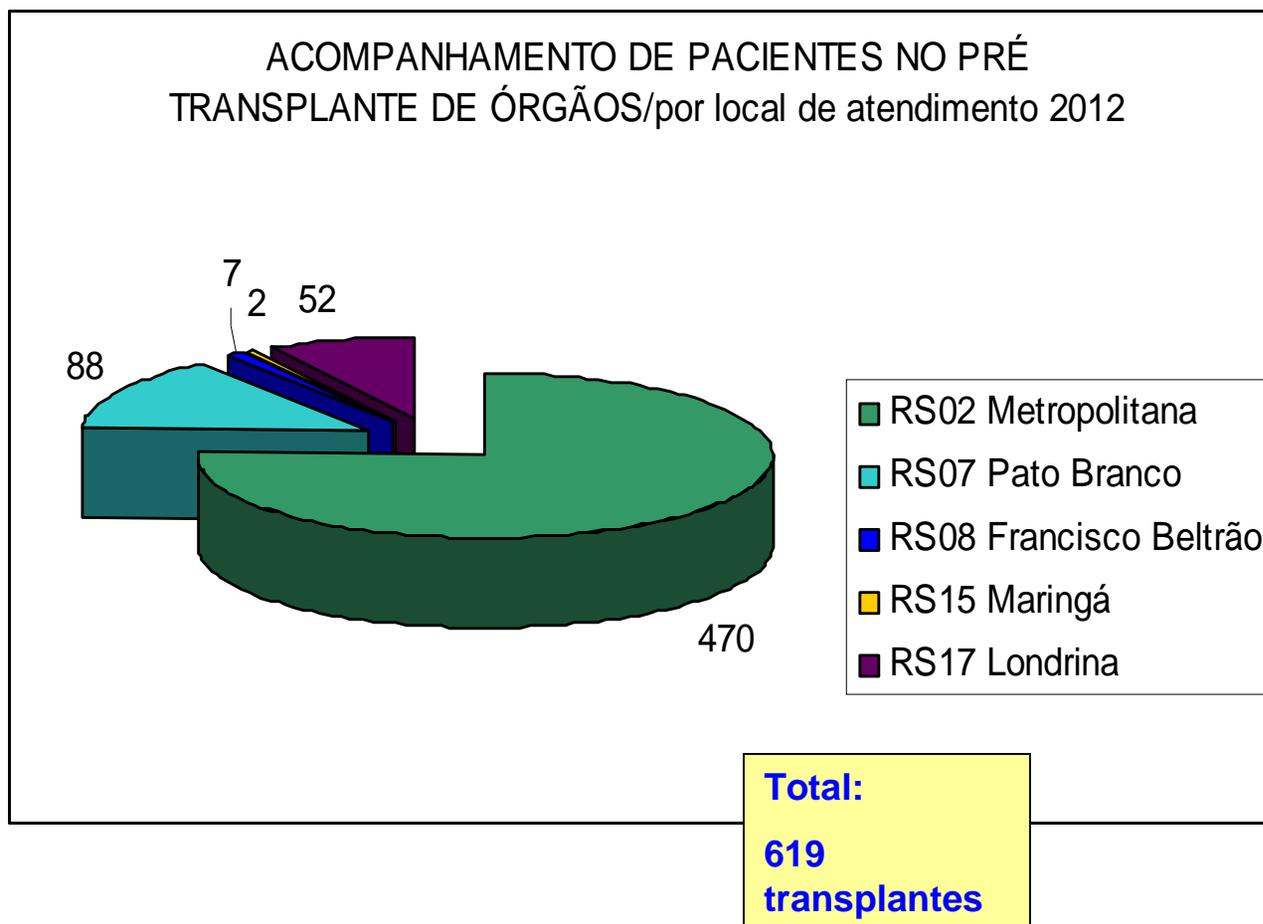
Na área de RINS a meta preconizada pela ABTO de 626 tx/ano no Estado, obtém média anual de 238 tx/ano que equivale a 38% de alcance/ano do preconizado .

obs : lembrar que na área de rins a portaria estabelece que para cada paciente em diálise o serviço deve oferecer 1 consulta para cada paciente dialisado e 2 vezes o número em consultas especializadas a outros pacientes;/mes e que há uma estimativa de 13 sessões de diálise/paciente cadastrados nos 39 serviços existentes no Pr.

DIAGNOSTICO - DISTRIBUIÇÃO DE CONSULTAS NO SISTEMA ESTADUAL

a) Consultas Pré-transplante **por local de atendimento**

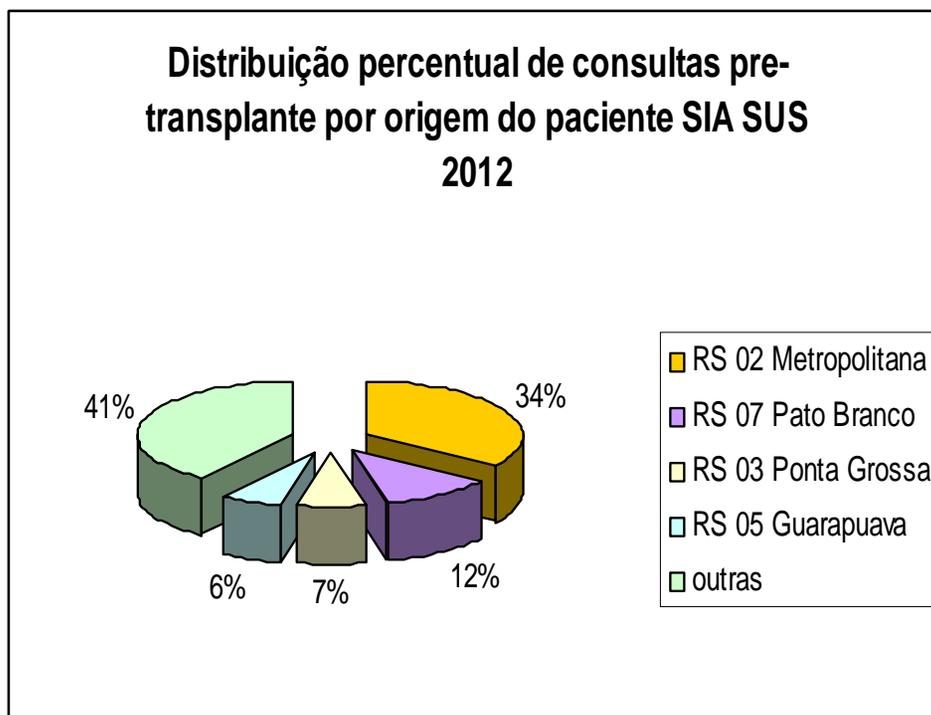
Produção ambulatorial SIA SUS/ Paraná 2012 de acompanhamento pré-transplante



DIAGNOSTICO - DISTRIBUIÇÃO DE CONSULTAS NO SISTEMA ESTADUAL

b) Consultas Pré-transplante **por origem do paciente** - produção SIA SUS/ Paraná 2012

RS 02 Metropolitana	213
RS 07 Pato Branco	75
RS 03 Ponta Grossa	44
RS 05 Guarapuava	40
RS 11 Campo Mourão	30
RS 04 Irati	29
RS 17 Londrina	26
RS 16 Apucarana	22
RS 15 Maringá	22
RS 22 Ivaiporã	21
RS 01 Paranaguá	21
RS 21 Telêmaco Borba	19
RS 06 União da Vitória	16
RS 19 Jacarezinho	13
RS 08 Francisco Beltrão	9
RS 20 Toledo	7
RS 18 Cornélio Procópio	5
RS 10 Cascavel	4
RS 09 Foz do Iguaçu	3
total	619



Cerca de 60% das avaliações pré-transplante foram destinadas para o equivalente a 42% da população do Estado (regionais 2, 7, 3 e 5)

DIAGNOSTICO – Distribuição de Consultas Especializadas SIA/SUS 2012
e Código Brasileiro de Ocupações/CBOs, com respectivas Cargas Horárias Semanais/CHS -
CNES – Agosto/2013

**CONSULTAS ESPECIALIZADAS – CBO – CHS
PARANÁ 2012**

RS	População	AMBULATORIAL			AMBULATORIAL			AMBULATORIAL		
		CARDIO			GASTRO			NEFRO		
		Frequência	CBO	CHS	Frequência	CBO	CHS	Frequência	CBO	CHS
01 RS PARANAGUA	265.392	2.965	5	104	653	4	48	654	3	84
02 RS METROPOLITANA	3.223.836	59.700	348	2.451	14.900	96	624	12.053	155	1.387
03 RS PONTA GROSSA	575.463	5.106	41	220	1.581	6	36	1.917	12	115
04 RS IRATI	160.962	1.301	4	27	579	2	6	0	0	0
05 RS GUARAPUAVA	441.070	6.747	21	223	1.152	3	55	636	4	78
06 RS UNIAO DA VITORIA	165.299	973	4	16	432	1	10	122	1	6
07 RS PATO BRANCO	249.793	5.945	26	185	2.487	14	143	649	3	60
08 RS FRANCISCO BELTRAO	337.703	6.405	12	115	1.135	4	18	414	3	11
09 RS FOZ DO IGUAÇU	388.795	2.901	20	174	775	6	49	2.464	13	264
10 RS CASCAVEL	507.385	7.265	70	191	522	20	62	669	18	31
11 RS CAMPO MOURAO	334.125	5.477	11	127	2.532	6	74	1.211	4	75
12 RS UMUARAMA	265.092	18.391	13	131	8.641	5	40	1.991	7	114
13 RS CIANORTE	142.433	2.116	4	24	642	3	13	274	1	2
14 RS PARANAVAI	260.544	4.689	7	64	2.022	5	33	1.745	9	147
15 RS MARINGÁ	733.404	16.776	83	646	8.502	44	355	1.837	13	259
16 RS APUCARANA	346.972	6.471	31	137	1.133	10	42	372	7	86
17 RS LONDRINA	871.267	19.458	162	673	3.591	63	194	5.442	59	368
18 CORNELIO PROCÓPIO	225.961	4.191	3	42	1.774	1	20	1.247	3	60
19 RS JACAREZINHO	358.660	1.450	7	41	3.114	3	33	2.123	7	81
20 RS TOLEDO	325.635	5.592	3	50	2.053	3	30	0	0	0
21 RS TELÊMACO BORBA	172.922	429	3	11	107	1	20	446	1	30
22 RS IVAIPORÁ	139.337	1.333	3	36	522	3	14	2.620	6	139
PARANÁ	10.492.050	185.681	881	5.688	58.849	303	1.919	38.886	329	3.397

Fonte: SIA 2012
CNES Agosto/2013

ANÁLISE DOS REGISTROS

- Os números apontam o necessário crescimento do Sistema e do respectivo acesso;
- Há disponibilidade de serviços transplantadores, em número superior ao recomendado;
- Apesar da disponibilidade de serviços em número acima do preconizado, o número de transplantes é inferior ao preconizado;
- Embora a maioria das Regionais de Saúde disponham de serviços especialistas, existe subutilização destes no que se refere a encaminhamentos para avaliação pré-transplantes nos centros transplantadores;
- Hipótese de que os serviços especialistas desconheçam os mecanismos ou fluxos de encaminhamento para avaliação pre-transplante;
- Há uma concentração de realização de transplantes para usuários de Curitiba e região metropolitana, além das regionais Ponta Grossa, Pato Branco e Guarapuava, embora numericamente inferior ao referencial ABTO.

2. PROPOSTA DE APERFEIÇAMENTO DO SISTEMA (MAIS ACESSO E QUALIDADE)

Estratégias a adotar:

MAIS ACESSO (com aproximação dos sistemas de especialidades e de transplantes) através de:

- Reforço à REFERÊNCIA E CONTRA REFERENCIA estabelecida pelo PDR, via sistema de regulação estadual ou municipal;
- Utilização de PROTOCOLOS TÉCNICOS de encaminhamento das especialidades para avaliação pré-transplante pelos serviços transplantadores;
- Fortalecimento dos FLUXOS DE ENCAMINHAMENTO de pacientes das especialidades para os centros transplantadores
- INFORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO aos serviços envolvidos com ênfase nas especialidades encaminhadoras aos Centros Transplantadores;

MAIS QUALIDADE:

- ESTABELECIMENTO DE PARÂMETROS E INDICADORES DE RESULTADOS para monitoramento e avaliação de resultados;
- PUBLICIZAÇÃO periódica de resultados;
- CERTIFICAÇÃO de melhoria de desempenho dos serviços;
- ACOMPANHAMENTO/ VISTORIA dos serviços para fins de validação/atualização de sua habilitação no Sistema
- RELATÓRIO ANUAL submetido à CIB, referente aos resultados obtidos.

2.1 MELHORIA DE ACESSO

2.1.1 Referencia e contra-referencia conforme PDR

TRANSPLANTES HEPÁTICOS

RS	Município	Estabelecimento	Abrangência
2	Curitiba	Hospital Infantil Pequeno Príncipe (Pediátrico)	Toda a população do Estado
2	Curitiba	Hospital de Clinicas – UFPR Santa Casa de Misericórdia de Curitiba Hospital São Vicente Hospital N. Sra. das Graças	Toda a população do Estado
	Campina Grande Sul	Hospital Angelina Caron	Toda a população do Estado

TRANSPLANTES CARDÍACOS

RS	Município	Estabelecimento	Abrangência
2	Curitiba	Hospital Pequeno Príncipe (Pediátrico)	Toda a população do Estado
		Hospital de Clinicas – UFPR Santa Casa de Misericórdia de Curitiba	1 ^a , 2 ^a , 3 ^a , 4 ^a , 5 ^a , 6 ^a e 21 ^a RS
	Campina Grande Sul	Hospital Angelina Caron	
7	Pato Branco	Policlínica Pato Branco	7 ^a , 8 ^a , 9 ^a , 10 ^a e 20 ^a RS
17	Londrina	Irmandade Santa Casa de Londrina	11 ^a , 12 ^a , 13 ^a , 14 ^a e 15 ^a RS * 16 ^a , 17 ^a , 18 ^a , 19 ^a e 22 ^a RS *

2.1 MELHORIA DE ACESSO

2.1.1 Referencia e contra referência conforme PDR

TRANSPLANTES RENAIIS

RS	Município	Estabelecimento	Abrangência
2	Curitiba	Hospital Infantil Pequeno Príncipe (Pediátrico)	Todo o Estado do Paraná
		Santa Casa de Misericórdia de Curitiba Hospital Universitário Evangélico de Curitiba Hospital da Cruz Vermelha Brasileira Hospital Universitário Cajuru Hospital São Vicente	1ª e 2ª 3, 4ª, 5ª, 6ª e 21ª RS
	Campina Grande Sul	Sociedade Hospitalar Angelina Caron	
7	Pato Branco	Policlínica Pato Branco	7ª, 8ª, 9ª, 10ª e 20ª RS
10	Cascavel	Clínica Médica Nossa Senhora da Salete	
15	Maringá	Associação Beneficente Bom Samaritano Irmandade da Santa casa de Maringá	11ª, 12ª, 13ª, 14ª, 15ª RS
17	Londrina	Santa Casa de Londrina Hospital Evangélico de Londrina	16ª, 17ª, 18ª, 19ª, e 22ª RS

MELHORIA DE ACESSO

2.1.2 Proposta de protocolos técnicos

- Protocolos técnicos como alternativa de conhecimento e padronização de procedimentos de encaminhamento de pacientes;
- Elaboração de um protocolo mínimo, essencial, que atenda aos requisitos básicos de um encaminhamento qualificado aos serviços transplantadores;
- A ser validado pelas respectivas sociedades científicas

2.1 MELHORIA DE ACESSO

2.1.2 Proposta de protocolos técnicos (sob consultoria de especialistas e com validação das respectivas sociedades) - FÍGADO

CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES PROTOCOLO PARA AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE INDICAÇÃO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO	
Protocolo técnico de encaminhamento de pacientes aos centros transplantadores (a ser utilizado pela assistência básica e especialidades)	
Para encaminhamento de pacientes oriundos da assistência municipal ou regional para consulta de avaliação inicial nos centros transplantadores de fígado, o paciente deverá apresentar evidência clínica e/ ou exames complementares de doença hepática crônica descompensada e/ ou complicada por hepatocarcinoma, e marcar com X e comprovar os itens abaixo:	
1. AVALIAÇÃO CLÍNICA CONSTATANDO HEPATOPATIA CRÔNICA/CIRROSE ASSOCIADA A alguma das situações abaixo:	
as cite	
encefalopatia hepática	
histórico de sangramento digestivo por varizes de esôfago	
alteração de bilirrubinas, albumina ou TAP	
TIPO DE EXAME DE IMAGEM DE ABDOMEM UTILIZADO	
ECOGRAFIA	
TOMOGRAFIA	
RESSONANCIA MAGNETICA	
RESULTADOS DO EXAME DE IMAGEM DE ABDOMEM COM SINAIS DE HEPATOPATIA CRÔNICA/CIRROSE ASSOCIADO A:	
A) as cite	
B) encefalopatia hepática	
C) histórico de sangramento digestivo por varizes de esôfago	
D) alteração de bilirrubinas, albumina e TAP	
E) nódulo hepático ou peito de tumor hepático.	
De posse destes registros, a CENTRAL DE REGULAÇÃO disponibiliza ao serviço básico ou especializado de saúde, municipal ou regional a consulta do paciente solicitante no Centro Transplantador.	

Consultoria:

Dr. Júlio Coelho e Dra. Monica Parolin

Serviços de Transplante de Fígado do HC-UFPR e Hosp. N. Sra. das Graças

2.1 MELHORIA DE ACESSO

2.1.2 Proposta de protocolos técnicos (sob consultoria de especialistas e com validação das respectivas sociedades) - CORAÇÃO

CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO PARA AVALIAÇÃO PRÉ-TRANSPLANTE	
Protocolo técnico de encaminhamento de pacientes das especialidades à avaliação pré-transplante nos centros transplantadores.	
Para encaminhamento de pacientes oriundos da assistência municipal ou regional para consulta de avaliação inicial nos centros transplantadores de CORAÇÃO, o paciente deverá apresentar evidência clínica e/ou exames complementares de Insuficiência Cardíaca comprovada, pelo que se deverá marcar com X e comprovar os itens abaixo:	
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA de etiologia:	
isquêmica	
chagásica	
etílica	
AVALIAÇÃO CLÍNICA CONSTATANDO alguma das situações abaixo:	
Dipnéia aos pequenos esforços apesar de medicação para ICC (anexo 1) otimizada	
Sinais de fadiga, baixo débito ao esforço	
Edema de MMII e/ou ascite refratária ao tratamento	
Angina refratária ao tratamento e sem possibilidade de tratamento invasivo ou cirurgia	
Taquicardia ventricular refratária	
TIPO DE EXAME DE IMAGEM UTILIZADO	
ECOGRAFIA	
outros	
RESULTADOS DO EXAME DE IMAGEM:	
A) FEVE < ou = 35%	
B) Dilatação de VE	
C) Dilatação de Vd	
D) Psap > 40 mm hg	
Tipo de exames laboratoriais	
Resultados dos exames laboratoriais	
De posse destes registros, a CENTRAL DE REGULAÇÃO do gestor municipal ou estadual disponibiliza a consulta do paciente solicitante para avaliação pré-transplante no Centro Transplantador.	

Na definição do encaminhamento a lista de transplante, o serviço transplantador acrescenta critérios, tais como:
 Cate com medidas de pressão invasivas e teste de reatividade Pulmonar (IC < 2,0 e pressão pulmonar <4 w)
 E Teste ergoespirométrico (Vo2 <12)

APÓS INSTAURAÇÃO DO TRATAMENTO, ENCAMINHAR PARA EQUIPE DE TRANSPLANTE QUANDO:

1. apesar da terapêutica ainda permanecer em classe funcional III/IV persistente;
2. doença isquêmica com angina refratária sem possibilidade de revascularização
- c) arritmia ventricular refratária

Consultoria:

Dra. Lídia Zytynski Moura, M.D., Ph.D.

Coordenadora do curso de Medicina e professora de cardiologia PUC-PR

2.1 MELHORIA DE ACESSO

2.1.2 Proposta de protocolos técnicos (sob consultoria de especialistas e com validação das respectivas sociedades) - RINS

CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO PARA AVALIAÇÃO PRÉ-TRANSPLANTE DE RINS	
Protocolo técnico de encaminhamento de pacientes das especialidades à avaliação pré-transplante nos centros transplantadores.	
Para encaminhamento de pacientes oriundos da assistência municipal ou regional para consulta de avaliação inicial nos centros transplantadores de RINS, o paciente deverá apresentar evidencia clinica e/ ou exames complementares de Insuficiência RENAL CRONICA comprovada, pelo que se deverá marcar com X e comprovar os itens abaixo:	
INSUFICIÊNCIA RENAL CRONICA, COM ALGUMAS DAS SITUAÇÕES ABAIXO (portaria 2600, art 32.)	<input type="checkbox"/>
I- estejam realizando alguma das modalidades de terapia renal substitutiva;	<input type="checkbox"/>
II- apresentem depuração da creatinina endógena menor que 10 ml/min/m2;	<input type="checkbox"/>
III- tenham idade inferior a 18 anos e apresentem depuração da creatinina endógena menor que 15 mL/min/m2; e	<input type="checkbox"/>
IV- sejam diabéticos em tratamento conservador e apresentem depuração da creatinina endógena menor que 15 mL/min/m2	<input type="checkbox"/>
AVALIAÇÃO CLINICA GERAL:	
1. AVALIAÇÃO CARDIOLOGICA COM:	
RISCO CIRURGICO	<input type="checkbox"/>
ECG	<input type="checkbox"/>
2. EXAMES DE DETECÇÃO DE CA (ATENÇÃO BASICA):	
MAMOGRAFIA	<input type="checkbox"/>
PAPANICOLAU,	<input type="checkbox"/>
PSA	<input type="checkbox"/>
RESULTADOS DE EXAMES (port. 2600):	
dosagem sodio e potassio	<input type="checkbox"/>
creatinina	<input type="checkbox"/>
hemograma	<input type="checkbox"/>
glicemia	<input type="checkbox"/>
tipagem	<input type="checkbox"/>
TSH	<input type="checkbox"/>
Sorologias HIV, HTLV I e II, Hbs Ag, anti Hbctotal, anti HCV, imuno fluorescência para chagas, citomegalovirus e HIV, Igm e IGG, VDRL,	<input type="checkbox"/>
Outros EXAMES ESPECÍFICOS:	
	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>
De posse destes registros, a CENTRAL DE REGULAÇÃO do gestor municipal ou estadual disponibiliza a consulta do paciente solicitante para avaliação pré-transplante no Centro Transplantador.	

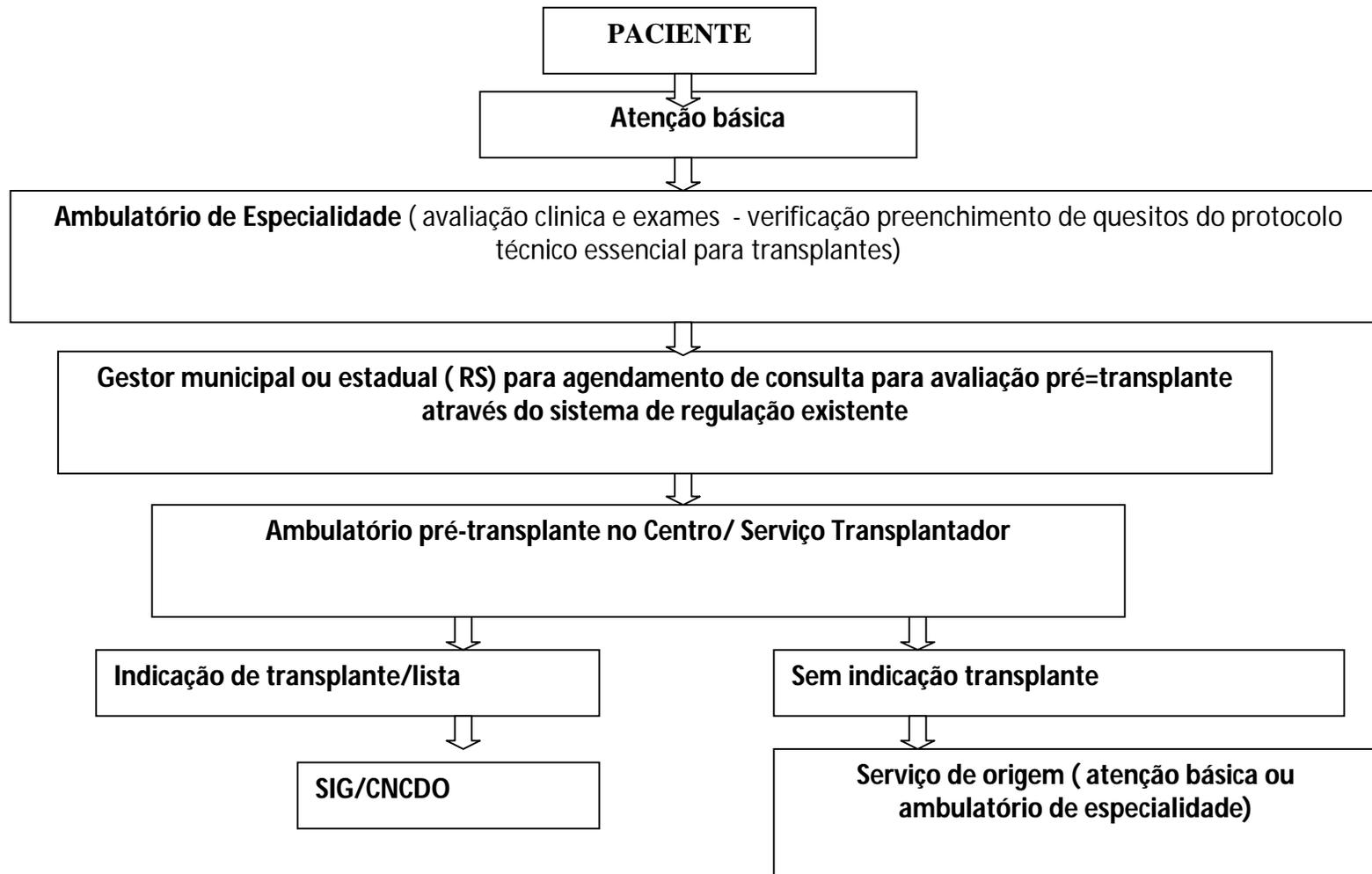
Consultoria:

Dra. Marta Bogger

Vice-presidente da
Sociedade Paranaense
de Nefrologia .

2.1 MELHORIA DE ACESSO

2.1.3. Proposta de fluxo



2.1 MELHORIA DE ACESSO

2.1. 4 Proposta de capacitação/informação/comunicação intensiva aos serviços e interessados

Propõe-se a realização de várias jornadas de divulgação/comunicação referente a fluxos para melhoria do acesso á população no sistema de transplantes e melhoria na qualidade dos serviços de transplante, frente a diferentes atores nas várias regiões do Estado.

Dentre eles:

- Gestores regionais e municipais
- Associações de classe/especialidades
- Consórcios intermunicipais
- Grandes prestadores de serviços

2. PROPOSTA DE APERFEIÇAMENTO DO SISTEMA (MAIS ACESSO E QUALIDADE)

MAIS QUALIDADE:

- **ESTABELECIMENTO DE PARÂMETROS E INDICADORES DE RESULTADOS** para monitoramento e avaliação de resultados;
- **PUBLICIZAÇÃO** periódica de resultados;
- **CERTIFICAÇÃO** de melhoria de desempenho dos serviços;
- **ACOMPANHAMENTO/ VISTORIA** dos serviços para fins de validação/atualização de sua habilitação no Sistema
- **RELATÓRIO ANUAL** submetido à CIB, referente aos resultados obtidos.

2. 2. MAIS QUALIDADE NO SISTEMA DE TRANSPLANTES - Parâmetros e indicadores de resultados desejados para monitoramento e avaliação de resultados

NIVEIS DO SELO DE QUALIDADE EM TRANSPLANTES PARANÁ (aos serviços transplantadores)	
<p>Nível básico de controle de qualidade (SELO BRONZE)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os protocolos técnicos ativos, incluindo o de intercorrências clínicas; ▪ Ambulatório pré-transplante e pós-transplante estabelecido e ativo com equipe multidisciplinar; ▪ Programa de capacitação periódica para equipes; ▪ Oferta mínima de consultas e transplantes/ano – pactuado com cada serviço; ▪ Avaliação de resultados: Registro inicial de dados para construção dos indicadores selecionados; ▪ Todos os requisitos instituídos por portarias.
<p>Nível intermediário ou de implantação de melhores práticas de qualidade (SELO PRATA)</p>	<p>▪ Nível básico acrescido de avaliação de resultados (Indicadores quantitativos):</p> <p>Indicador 1 – percentual de consultas pré-transplantes META: aumento nas consultas pré-transplante em relação ao ano anterior</p> <p>indicador 2 – número de transplantes frente ao preconizado ABTO META: aumento (em percentual) no número de transplantes/ano X preconizado ABNT em relação ao ano anterior</p> <p>Indicador 3 - Número de transplantes por milhão de população, por órgão, no ano anterior ao do relatório; META: aumentar numero absoluto de transplantes/milhao em relação ao ano anterior</p>
<p>Nível de excelência (SELO OURO)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível básico + alcance de metas nível prata, acrescido de Indicadores qualitativos : Indicador - sobrevida de pacientes ao transplante Meta: aumento sobre situação do ano anterior

2. 2. MAIS QUALIDADE NO SISTEMA DE TRANSPLANTES

CERTIFICAÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS

- Eventos de certificação aos serviços;
- Publicação de resultados.

VALIDAÇÃO DOS SERVIÇOS A PARTIR DE ACOMPANHAMENTO E VISTORIA

Critérios de manutenção da habilitação:

- Respeito a todos os requisitos instituídos por portaria e outros instrumentos legais
- Protocolos técnicos e operacionais ativos, incluindo o de intercorrências clínicas;
- Ambulatório pré transplante e pós transplante ativo com equipe multidisciplinar;
- Programa interno de capacitação periódica para equipes;
- Avaliação de resultados:
 - Registro inicial de dados para construção dos indicadores selecionados;
 - Realização de consultas e transplantes conforme contratado;
 - Oferta mínima de transplantes/ano (pactuado por serviço)
- Encaminhamentos:
 - No procedimento de vistoria/avaliação dos serviços, estabelecer pactuação de resultados para o ano seguinte
 - Apresentar anualmente as metas pactuadas X realizadas na CIB

Custos dos transplantes, segundo tabela SUS com incremento da Portaria GM/MS 845/2012

TABELA DE VALORES DE TRANSPLANTE COM INCREMENTO

TRANSPLANTE	VALOR	30%	40%	50%	60%
CORAÇÃO	37052,69	51873,77	51873,77	55579,04	59284,30
FIGADO (Doador Falecido)	68838,89	96374,45	96374,45	103258,34	110142,22
FIGADO (Doador Vivo)	68803,27	96324,58	96324,58	103204,91	110085,23
PANCREAS	38093,98	53331,57	53331,57	57140,97	60950,37
PANCREAS/RIM	54986,45	76981,03	76981,03	82479,68	87978,32
RIM (Doador Falecido)	27622,67	38671,74	38671,74	41434,01	44196,27
RIM (Doador Vivo)	21238,82	29734,35	29734,35	31858,23	33982,11

FONTE: SIGATAP

3. Cronograma de implantação

	Set. 2013	Out. 2013	Nov. 2013	Dez. 2013	
Validação/aprovação CIB					
Validação dos protocolos técnicos pelas sociedades científicas					
Rodada de apresentação/discussão com gestores regionais e municipais					
Apresentação/comunicação principais serviços					
Vistoria para validação dos serviços e pactuação de resultados					

ANEXOS

ESTABELECIMENTO DE INSTRUMENTO DE QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS

CENÁRIO NACIONAL

A Portaria 845 de 2012 (MS) estabelece estratégia de qualificação e ampliação do acesso aos transplantes de órgãos sólidos e de medula óssea, **por meio da criação de novos procedimentos e de custeio diferenciado** para a realização de procedimentos de transplantes e processo de doação de órgãos, com a finalidade de manutenção e a melhoria dos serviços de transplantes e a doação de órgãos. Abaixo, o teor da portaria.

O **custeio diferenciado** referido será formatado como Incremento Financeiro para a realização de procedimentos de Transplantes e o processo de Doação de Órgãos (IFTDO). Os estabelecimentos de saúde potencialmente destinatários do IFTDO deverão atender aos indicadores de qualidade definidos na Portaria e serão classificados em 4 (quatro) níveis, de acordo com a complexidade.

•

Os **quatro níveis de classificação** apresentam-se como:

- Nível A - estabelecimentos de saúde autorizados para 4 (quatro) ou mais tipos de transplantes de órgãos sólidos ou autorizados para pelo menos 1 (um) tipo de transplante de órgão sólido e para transplante de medula óssea alogênico não aparentado; Os estabelecimentos que realizarem um índice mínimo de 3 (três) transplantes por milhão de população brasileira, por ano, mesmo que de apenas um órgão sólido (rim, fígado, pulmão ou coração) serão classificados como Nível A.
- Nível B - estabelecimentos de saúde autorizados para 3 (três) tipos de transplantes de órgãos sólidos;
- Nível C - estabelecimentos de saúde autorizados para 2 (dois) tipos de transplantes de órgãos sólidos ou para pelo menos 1 (um) tipo de transplante de órgão sólido e transplante de medula óssea alogênico aparentado; e
- Nível D - estabelecimentos de saúde autorizados para 1 (um) tipo de transplante de órgão sólido.

O **IFTDO corresponderá a um incremento nos valores dos procedimentos** relacionados ao processo de transplantes e doação de órgãos e tecidos, constantes na Tabela Unificada do Sistema Único de Saúde (Serviços Hospitalares (SH) e Serviços Profissionais (SP), nos seguintes percentuais:

- § estabelecimento de saúde de Nível A - IFTDO de 60% (sessenta por cento);
- § estabelecimento de saúde de Nível B - IFTDO de 50% (cinquenta por cento);
- § estabelecimento de saúde de Nível C - IFTDO de 40% (quarenta por cento); e
- § estabelecimento de saúde de Nível D - IFTDO de 30% (trinta por cento).

Este índice (IFTDO) somente incidirá sobre os procedimentos relacionados no anexo I da Portaria, tendo por objetivo específico a melhoria da remuneração dos profissionais envolvidos no processo doação/transplante.

ESTABELECIMENTO DE INSTRUMENTO DE QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS

CENÁRIO NACIONAL

A classificação será renovada a cada dois anos, mediante apresentação, pelos estabelecimentos de saúde, de relatórios à CGSNT/DAE/SAS/MS, via CNCDO/SES. Somente será passível de classificação o estabelecimento de saúde com atividade transplantadora de no mínimo 1 (um)/ ano.

Estes **Relatórios deverão conter os seguintes indicadores de qualidade:**

- § número de transplantes, por órgão, no ano anterior ao do relatório;
- § número de transplantes por milhão de população, por órgão, no ano anterior ao do relatório;
- § curva de sobrevida dos pacientes, por tipo de transplante, no ano anterior ao do relatório;
- § curva de enxertos funcionantes, por tipo de transplante, dos dois últimos anos anteriores ao do relatório.

Por ocasião da renovação, a classificação poderá manter-se a mesma ou ter seu nível alterado, a depender dos relatórios encaminhados pelo estabelecimento de saúde. Além disso, os estabelecimentos de saúde poderão ser reclassificados durante o período de vigência da suas classificações atuais, nos seguintes casos:

- § a pedido, mediante aprovação do gestor de saúde estadual e da CGSNT/DAE/SAS/MS;
- § por solicitação de descredenciamento de modalidade de transplantes de órgãos sólidos e/ou de células que definiu a atual classificação;
- § e se a CGSNT/DAE/SAS/MS constatar descumprimento dos requisitos considerados para a classificação.

A reclassificação terá efeitos financeiros a partir da primeira competência posterior à aprovação pela CGSNT/DAE/SAS/MS.

Os critérios estaduais seriam utilizados de forma complementar às categorias de complexidade estabelecidas pelo Ministério de saúde – níveis A, B, C e D

CRITÉRIOS DE QUALIDADE SNT (COMPLEXIDADE E VOLUME DE TX)		NÍVEIS SELO DE QUALIDADE EM TRANSPLANTES PARANÁ
Nível A	Estabelecimentos de saúde autorizados para 4 (quatro) ou mais tipos de transplantes de órgãos sólidos ou autorizados para pelo menos 1 (um) tipo de transplante de órgão sólido e para transplante de medula óssea alogênico não aparentado; Mínimo de 3 (três) transplantes por milhão de população brasileira, por ano, mesmo que de apenas um órgão sólido (rim, fígado, pulmão ou coração)	Nível I -básico
		Nível II –intermediário ou de implantação de melhores práticas
		Nível III – de excelência
Nível B	Estabelecimentos de saúde autorizados para 3 (três) tipos de transplantes de órgãos sólidos;	Nível I -básico
		Nível II –intermediário ou de implantação de melhores práticas
		Nível III – de excelência
Nível C	Estabelecimentos de saúde autorizados para 2 (dois) tipos de transplantes de órgãos sólidos ou para pelo menos 1 (um) tipo de transplante de órgão sólido e transplante de medula óssea alogênico aparentado;	Nível I -básico
		Nível II –intermediário ou de implantação de melhores práticas
		Nível III – de excelência
Nível D	Estabelecimentos de saúde autorizados para 1 (um) tipo de transplante de órgão sólido.	Nível I -básico
		Nível II –intermediário ou de implantação de melhores práticas
		Nível III – de excelência

Fila de espera para transplantes no Estado

LISTA ESPERA DO PARANA 02/09/2013

	RIM	CORAÇÃO	FIGADO	RIM PANCREAS	PANCREAS	CORNEAS	TOTAL
ATIVO	1027	25	59	16	1	61	1189
SEMIATIVO	612	13	32	9	13	81	760
TOTAL	1639	38	91	25	14	142	1949

FONTE: CET-PR